

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DOENÇAS VIRAIS: Um Relato de Experiência

Sabrina SILVESTRE¹; Camily M. PAULINO²; Monique F. BÁLLICO³; Gustavo V. A. VARGAS⁴;
Usha VASHIST⁵; Ana Carolina R. Maia⁶.

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência de uma intervenção pedagógica realizada por meio do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), que teve o objetivo de conscientizar os alunos sobre a relação entre o meio ambiente e a saúde humana, com foco nas doenças virais. A intervenção teve como tema vírus e meio ambiente, ela ocorreu em uma turma do segundo ano do Ensino Médio Integrado em Técnico em Agropecuária do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. A aula foi desenvolvida com uma apresentação teórica dialogada, seguida por uma dinâmica lúdica denominada "roleta viral". Os resultados demonstraram que, no início, 75% dos alunos apresentavam pouco conhecimento prévio, mas, ao final, 85 % dos alunos compreenderam a aula. Conclui-se, assim, que a educação ambiental aliada à educação para a saúde é essencial para a formação de cidadãos mais críticos e responsáveis.

Palavras-chave: Conscientização; PIBID; Sustentabilidade; Meio Ambiente.

1. INTRODUÇÃO

Ações humanas causam o desequilíbrio ambiental, o que acarreta consequentemente em prejuízos para o ser humano. Com isso, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), as redes de ensino devem incluir em seus currículos e propostas pedagógicas temas que afetam a vida humana em escala local, regional e global, tratando-os de maneira integrada e transversal.

Para alcançar um equilíbrio entre saúde e ambiente, é necessário maior conscientização social sobre esses aspectos. Diante disso, a educação ambiental envolve a promoção da igualdade, a humanização das relações e o estímulo à cidadania ativa. Além do que aprendemos na escola, ela também possibilita a construção de conhecimentos para combater doenças (Ferreira, 2013, p.

¹Autor - Bolsista PIBID/CAPES, Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho. E-mail: silvestresabrina983@gmail.com

²Coautor - Bolsista PIBID/CAPES, Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho. E-mail: camily.mariana@alunos.if suldeminas.edu.br

³Coautor - Bolsista PIBID/CAPES, Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho. E-mail: monique.ballico8@hotmail.com

⁴Coautor - Bolsista PIBID/CAPES, Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho. E-mail: gustavo.vargas@alunos.if suldeminas.edu.br

⁵Orientadora PIBID - IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. E-mail: usha.vashist@muz.if suldeminas.edu.br

⁶Coordenadora PIBID - IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. E-mail: ana.maia@if suldeminas.edu.br

34-35).

Em vista disso, o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa governamental para que estudantes de licenciatura possam vivenciar e aperfeiçoar seus conhecimentos teóricos e suas habilidades como docentes no âmbito escolar. Ele tem o principal objetivo melhorar a qualidade de ensino público, garantir a aprendizagem e conscientizar os alunos para obter o pensamento crítico.

Contudo, a educação para a saúde assume um caráter mais amplo do que só transmitir conhecimentos. Segundo Dickmann e Carneiro (2021), a educação ambiental deve ser entendida como uma forma de construir ações socioambientais, que envolve os indivíduos com uma nova postura ética, social, cultural e econômica. Diante disso ela é uma prática educativa baseada em ações humanas planejadas e responsáveis, que unem ação, reflexão e ação crítica. Com isso, o objetivo do trabalho é relatar uma aula de educação ambiental sobre vírus e meio ambiente.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A intervenção pedagógica do PIBID foi realizada no dia 15 de maio de 2025, e teve como tema central vírus e meio ambiente, no qual foi realizada para uma turma de 26 alunos, do segundo ano do Ensino Médio Integrado em Técnico em Agropecuária, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - campus Muzambinho, e teve duração média de 110 minutos.

Para a realização da aula foi elaborado um plano de aula, contendo os conhecimentos prévios, objetivos, conceitos, método de avaliação e o conteúdo a ser abordado com base na BNCC, como por exemplo, o que são os vírus, quais são as doenças causadas por vírus, qual a relação entre meio ambiente e doenças virais, por que preservar o meio ambiente é preservar a saúde.

Inicialmente, foi aplicado um questionário pré-aula com o intuito de avaliar o conhecimento prévio dos alunos, que abordou as seguintes perguntas: O que são os vírus? Os vírus têm alguma relação com o ambiente? Como surgem novas doenças virais? Em seguida, foi apresentado o conteúdo teórico de forma expositiva dialogada, por meio de slides, com o objetivo de promover a participação ativa dos alunos. Para cada introdução de tópico, era realizado uma pergunta que levava os alunos a refletirem criticamente e exporem suas opiniões, possibilitando, assim, a construção coletiva do conhecimento.

Em segundo lugar, foi realizada uma dinâmica interativa com perguntas, denominada de "Roleta Viral", que teve o objetivo de avaliar os alunos pós-aulas. Para isso, os alunos foram divididos em três grupos, cada grupo girava a roleta e, ao parar, os participantes deveriam ler uma curiosidade ou responder uma pergunta. A atividade buscou reforçar os conceitos trabalhados anteriormente, através de forma lúdica e colaborativa, estimulando o pensamento crítico sobre os

impactos das ações humanas na disseminação de vírus e no surgimento de novas pandemias (Figura 1).

Figura 1 – Materiais e momentos durante a aula.



Fonte: Elaborado pelos autores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o desenvolvimento da aula teórica, foi possível observar que, no início, 75% dos alunos apresentaram pouco conhecimento prévio sobre a relação entre o meio ambiente e doenças virais, uma vez que muitos nunca haviam refletido sobre como as ações humanas poderiam impactar no surgimento dessas doenças.

A partir da apresentação dos conteúdos por meio dos slides, os estudantes demonstraram mais facilidade para responder a perguntas, no qual, eles reconheceram que as atividades humanas são responsáveis pelo desequilíbrio ambiental, como por exemplo, o desmatamento, a caça ilegal, poluição de rios, e destruição dos habitats naturais. Como também, compreenderam que esse desequilíbrio ambiental aproxima os animais aos humanos, interferindo assim, na transmissão de doenças que afetam a saúde humana.

Ao final da aula, 85% dos estudantes demonstraram-se mais conscientes e reflexivos criticamente sobre as ações humanas, visto que muitos conseguiram explicar e apresentar exemplos da relação entre acontecimentos antrópicos e suas consequências para o ecossistema. Desta forma, torna-se evidente a necessidade de abordar temas relacionados à educação ambiental por meio de metodologias ativas nas escolas, já que esse tema ainda é pouco explorado nos conteúdos do ensino

tradicional. As metodologias ativas buscam o diálogo entre os estudantes, enquanto o professor atua como mentor, promovendo a participação ativa e autônoma dos alunos (Piffero, Soares, Coelho e Roehrs, 2020).

5. CONCLUSÃO

Com base na aula desenvolvida no PIBID, foi possível verificar que os aproximadamente 75% dos alunos não apresentavam o conhecimento da relação da ação humana e doenças virais. A abordagem lúdica, didática e objetiva tornou o aprendizado mais eficiente, como também permitiu uma reflexão crítica sobre as consequências das ações humanas na natureza. Com isso, é de suma importância abordar temas da educação ambiental nas escolas, pois ela é uma ferramenta fundamental para a formação de cidadãos conscientes e críticos, que são capazes de compreender os impactos de suas atitudes no equilíbrio ecológico e na saúde coletiva.

Portanto, a relação entre saúde, meio ambiente e educação deve ser contínua e ampliada, visando a construção de uma sociedade mais sustentável, responsável e garanta a existência da vida com qualidade.

REFERÊNCIAS

Apresentação. **Portal MEC**, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 12 Jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 Set. 2025.

DICKMANN, I.; CARNEIRO, S. M. M. Educação Ambiental Freiriana. Chapecó, SC: **Livrologia**, 2021. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/349957130_Educacao_Ambiental_Freiriana. Acesso em: 12 Set. 2025.

FERREIRA, Claudia Elisa Alves. O Meio Ambiente na Prática de Escolas Públicas da Rede Estadual de São Paulo: Intenções e Possibilidades: Comportamento e Metodologia. **Paco Editorial**, 2013. Disponível em:
<https://books.google.com/books?hl=pt-BR&lr=&id=qlyLBAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA5&dq=O+Meio+Ambiente+na+Pr%C3%A1tica+de+Escolas+P%C3%A1Blicas+da+Rede+Estadual+de+S%C3%A3o+Paulo:+Inten%C3%A7%C3%A7%C3%B5es+e+Possibilidades:&ots=No0w13LBUq&sig=RYa7E6EtU5mIKJUqtIyC55Wfc9M>. Acesso em: 12 Set. 2025.

PIFFERO, Eliane de Lourdes Fontana et al. Metodologias ativas e o ensino remoto de biologia: uso de recursos online para aulas síncronas e assíncronas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e719108465-e719108465, 2020. Disponível em:
<https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/8465>. Acesso em: 12 Set. 2025.

